

O FLOREIO NA CAPOEIRA: UM OLHAR A PARTIR DO CORPO NAS OBRAS DE SILVA, CASTRO JÚNIOR E ROSA*

Lívia de Paula Machado Pasqua

liviapasqua@yahoo.com.br

Eliana de Toledo

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar e analisar indícios sobre o surgimento do objeto de estudo floreio a partir de estudos do corpo, nas obras sobre Capoeira dos autores Eusébio Lôbo da Silva (2008), Luís Vitor Castro Júnior (2010) e Cristina Fernandes Rosa (2015). Foi realizada uma pesquisa documental num primeiro momento e posteriormente pesquisa bibliográfica (GIL, 2007). A compreensão de Capoeira como Arte para os autores facilitou o surgimento desse novo objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE

Floreio; Capoeira; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A Capoeira segue numa trajetória crescente de legitimação em diferentes contextos, em sua prática por diversas esferas sociais no país, na presença como conteúdo na BNCC, Sistema S, e até mesmo vivenciada por povos de diferentes nações, (ASSUNÇÃO, 2019; FALCÃO e TAFFAREL, 2005); na esfera política, teve seu reconhecimento como patrimônio imaterial do mundo e na esfera científica, está presente em disciplinas de curso de Ensino Superior (SILVA *et al.* 2019), nacionais e internacionais, com variedade de áreas do conhecimento, bem como diferentes objetos de estudos, por exemplo, o surgimento do objeto de estudo sobre o floreio na Capoeira.

Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado sobre a estética africana e os floreios da Capoeira. Além do que já foi produzido por Pasqua (2011), sobre a discussão do conceito de floreio a partir do sujeito, em sua dissertação de mestrado intitulada "O floreio na Capoeira", não existe obra específica da Capoeira que se refira a esse tema. Entretanto, pesquisas de diferentes autores, que discutiram a temática do corpo na Capoeira já apontavam para a necessidade desse objeto de estudo. Dessa forma, este estudo teve por objetivo identificar e analisar indícios sobre o surgimento do objeto de estudo floreio a partir de estudos



* O presente trabalho faz parte do projeto de doutorado da primeira autora e contou com apoio financeiro da CAPES (Bolsa CAPES Demanda Social e Bolsa CAPES doutorado sanduíche).

As autoras fazem parte do LAPEGI (Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica Interfaces entre Educação Física Escolar, Ciências Humanas e Ginástica) – Faculdade de Ciências Aplicadas da FCA/UNICAMP.



do corpo, nas obras sobre Capoeira dos autores Eusébio Lôbo da Silva, Luís Vitor Castro Júnior e Cristina Fernandes Rosa.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desse estudo, foi realizada, num primeiro momento, uma pesquisa documental a partir de livros, artigos, imagens, vídeos e desenhos de *N'Golo*¹ de Neves e Souza presentes na Galeria Verney em Portugal. Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2007) da qual selecionamos três obras específicas para este estudo, devido à semelhança de suas teses e por possuírem a temática do corpo em suas investigações. O critério de seleção dessas obras foi o uso das palavras-chave *corpo-capoeira* e *corpo na capoeira*, obras que especificamente tratam do *corpo* nessa prática corporal, diferentemente de outras obras que dão mais atenção ao *jogo* da Capoeira, esses autores tem como foco principal a discussão e operacionalização do jogo da Capoeira *por meio do corpo que joga Capoeira*. Os autores são pesquisadores de grande prestígio e possuem mais de 20 anos de extensa produção na área acadêmica, e têm por entendimento a Capoeira como arte.

Para este trabalho foram analisadas as obras: "O corpo na Capoeira" (4 volumes) ano 2008, de Eusébio Lôbo da Silva; "Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985)", ano 2010, de Luis Vitor Castro Junior; e "*Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation*", ano 2015, de Cristina Fernandes Rosa.

Segundo a hipótese levantada, os autores das obras selecionadas apontam para o surgimento do objeto de estudo do floreio na Capoeira, a partir da temática do corpo, o que por sua vez suscitou o estabelecimento de uma classificação *a priori* por parte das pesquisadoras para a análise e interpretação de dados, de acordo com Gil (2007). Para tanto, foram pré-estabelecidas as categorias as categorias: 1- *entendimento de corpo*, 2- *entendimento de corpo na capoeira* e 3- *apontamentos para o objeto de estudo floreio*. Na categoria 1 identificamos o referencial teórico utilizado pelos autores para discutir a temática do corpo em suas obras, em 2 analisamos como os autores utilizam esse referencial teórico para dialogar com o entendimento de um corpo-capoeira ou um corpo na capoeira, e por fim em 3 examinamos os indícios que apontam para o surgimento do objeto de estudo floreio nas obras.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Para a categoria de análise 1, temos na obra de Silva o entendimento de corpo a partir de sua experiência como mestre de Capoeira e bailarino (mestre da técnica Dunham) e todos os shows folclóricos que realizou no exterior. Possui seu referencial teórico baseado principalmente baseado nos estudos da Dança, a partir das ideias de Rudolf Von Laban.

Em Castro Júnior, há o entendimento de corpo como registro, "dispositivo para contar e registrar história" (p.20), "fonte de conhecimentos múltiplos" (p.20); o "corpo como território" (p.22), consonante com as ideias de Denise Bernuzzi Sant'Anna, que entende o corpo tanto como território biológico como simbólico; "cartografia do corpo" (p. 23) – baseado em Michel de Certeau, que defende que o texto histórico está costurado por gestos que seleciona e valoriza; além do conceito de "gestualidade como narrativa dramática" (p.164), baseado na ideia de experiência estética de Hans Ulrich Gumbrecht.

Rosa possui seu referencial teórico na área de Dança e entende que o corpo é ao mesmo tempo produto e meio de suas próprias produções, baseada nas ideias de *corpo como meio e fim – teoria corpomídia* de Helena Katz e Christine Greiner. Ainda para tratar de corpo utiliza o termo: *coreografias de identificação*, a partir de Susan Foster, estudos de epistemologia do corpo para a construção de discursos de identidade; a relação fenomenológica entre movimento e pensamento e sua relevância para a cognição humana de Vilém

1 *N'golo*: manifestação corporal de origem angolana, considerada uma das matrizes da Capoeira.



Flusser; a definição de processos de identificação de Martín-Barbero e entendimento de indivíduos como territórios mutáveis de Pinheiro. A autora também tem por base as ideias de Thomas DeFrantz's "partitura corporal" e Yvonne Daniel em seu trabalho sobre diáspora africana, com o entendimento de corpo como "repositórios ativos", enfim códigos culturais que o corpo produz por meio de imagens e metáforas.

Na categoria 2, Silva denominou o capoeirista como ao mesmo tempo sendo o criador e a criação, com base nos estudos de Laban, o sujeito cria na sua relação com o espaço, e os elementos básicos dessa relação são: "o círculo, a cinesfera, a esfera e a espiral" (p. 25). Afirma ainda no volume 4 a existência da ideia de *corpo polissêmico*, existência de vários sentidos do corpo, a saber "corpo-luta, corpo-história, corpo-esporte, corpo-dança, etc." (p. 95).

Castro Júnior constrói o conceito corpo-capoeira a partir da ideia de "corpos colonizados historicamente", mas em permanentes atualizações das resistências que se refletem na relação colonizador-colonizado (p.21) baseado nas ideias de Paulo Freire sobre a pedagogia do oprimido. O autor afirma que:

O corpo-capoeira será a expressão utilizada daqui por diante para se referir aos dispositivos usados para a produção de narrativas e de conhecimentos. O corpo-capoeira gravou muitas experiências e sabe aquilo que o discurso racional muitas vezes não pode expressar clara e distintamente. (CASTRO JÚNIOR, 2010, p. 22)

Conforme observado anteriormente, diferente de Castro Júnior, a autora Rosa não usa a expressão *corpo-capoeira*, mas cria um conceito denominado *estética da ginga*, em que explica e decodifica a ginga, considerado elemento principal desta manifestação, para falar do corpo policêntrico e polirrítmico (ideia de polissemia diferente da utilizada por Silva, que é mais metafórica, no caso de Rosa é visualmente percebida no corpo) que joga Capoeira. Para a construção do conceito de *estética da ginga* a autora tem por base características presentes em manifestações africanas e resultantes da diáspora africana baseada nos estudos de Robert Ferris Thompson, a chamada *estética cool*. A autora complementa sua ideia baseada em Brenda Dixon Gottschild, pois a mesma reconhece a relação direta entre movimento e significado, entendendo que o corpo que dança expressa em movimentos, pensamentos e visões de mundo, criando assim um diagrama do corpo policêntrico e polirrítmico.

Na categoria 3 pudemos depreender das obras as suas características floreadas, tanto no sentido de florear no texto, combinando muitas vezes a linguagem científica com a linguagem poética usando termos da Capoeira, trazendo para a obra desenhos e fotografias a fim de dizer o indizível por meio do retrato do corpo e florear na metodologia.

Em Silva, sua coleção de 4 volumes (uma cor de lateral da capa para cada volume, 1- borda laranja, 2- borda ocre, 3- borda azul, 4- borda roxa) apresenta o que o autor denominou de páginas silenciosas, sem títulos e legendas, mas com belas ilustrações de Luciana Barbeiro. Ao descrever o *aú* (p. 46, vol.3) apresenta três funções do movimento, entretanto não cita a possibilidade de o *aú* ser um floreio, no sentido de expressão, criatividade, armadilha, beleza, estratégia.

Castro Júnior floreia na metodologia a partir do uso de múltiplas fontes, admitindo que o próprio campo solicitava a mistura das fontes, oral, fotográfica, desenhos (ilustrações de Carybé) filmes, entrevistas com os mestres mediadas ao som do berimbau, o que ele chamou de *narrativas a floradas*. Ao analisar os corpos-capoeira dos Mestres João Grande e João Pequeno defende a ideia de que os mestres iniciaram um processo com a estratégia da arte do jogo. Para isso utiliza o conceito Odara (conceito estético afro-brasileiro que alia a eficácia à beleza, p. 127). Apesar de trata-la como arte dançável, "A arte mandingueira do corpo seria a capacidade que o corpo-capoeira tem de criar (...)" (CASTRO JÚNIOR, 2010, p.179) em sua obra não cita o floreio como possibilidade ou instrumento de criação desta arte.

A obra de Rosa é recheada de ilustrações de próprio punho, a autora floreia no sentido de criar uma metáfora, ao construir um diagrama do corpo policêntrico e polirrítmico por meio de um desenho, uma maneira de expressar e dar movimento ao texto. A expressão apresentada na página 8, baseada em Rose,



“no one can deal with” refere-se a produções de estilos de movimentos que ninguém faz igual. A autora não cita o floreio, porém a partir de sua definição de ginga e citações de produção de “movimentos únicos” é possível estabelecer relações com as características de forma e execução do floreio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três autores compreendem a Capoeira como arte, o que facilitou a análise dos dados levantados e aponta para novos modos de saber dessa manifestação corporal. Os três apresentam indícios para o surgimento do objeto de estudo floreio na Capoeira, entretanto identificamos uma lacuna nessas obras visto que nenhum dos autores citou a palavra ou o conceito, apenas ideias que nos levam a inferir o floreio como possibilidade de um saber corporal específico desta prática, que está diretamente relacionado com a visão de um corpo criativo, corpo produtor de conhecimento, corpo livre, corpo como identidade que é ao mesmo tempo coletiva (pertencente ao universo da Capoeira) e preserva a individualidade do ser. O floreio permite uma margem de liberdade dentro da prática para a expressão do capoeirista, que não necessita obedecer a padrões de qualidade gerais como no caso de práticas corporais que tem por objetivo atingir a máxima perfeição na execução de sua gestualidade, estabelecidas por códigos.

FLOURISHING IN CAPOEIRA: A VIEW FROM THE BODY IN THE LITERATURE OF SILVA, CASTRO JÚNIOR E ROSA

EL FLOREO EN LA CAPOEIRA: UNA MIRADA A PARTIR DEL CUERPO EN LAS OBRAS DE SILVA, CASTRO JÚNIOR Y ROSA

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, M. R. *Capoeira: From Slave Combat Game to Global Martial Art*. In *Oxford Research Encyclopedia of Latin American History*. Oxford University Press. February 2019.
- CASTRO JÚNIOR, L. V. Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985). Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2010
- FALCÃO, J. L. C.; TAFFAREL, C. N. Z. The Capoeira is Brazilian? The Capoeira in Context of Globalization. In: *III Congresso Científico Latino-Americano da FIEP, 2005, Foz do Iguaçu*. Anais do III Congresso Científico Latino-Americano da FIEP. Fós do Iguaçu/PR: New World Gráfica, 2005. v. 75. p. 191-195.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2007. 5 ed.
- PASQUA, Livia de Paula Machado. *O floreio na Capoeira*. Dissertação de Mestrado. Monografia. Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2011.
- ROSA, C. F. *Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation*. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.
- SILVA, E. L. da. *O corpo na Capoeira*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008. Vol. de 1 a 4.
- SILVA, P. C., FERREIRA, J. K., HESS, C., & TOLEDO, E. (2019). Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, 22.

